

CLESI

Litero-Cultural

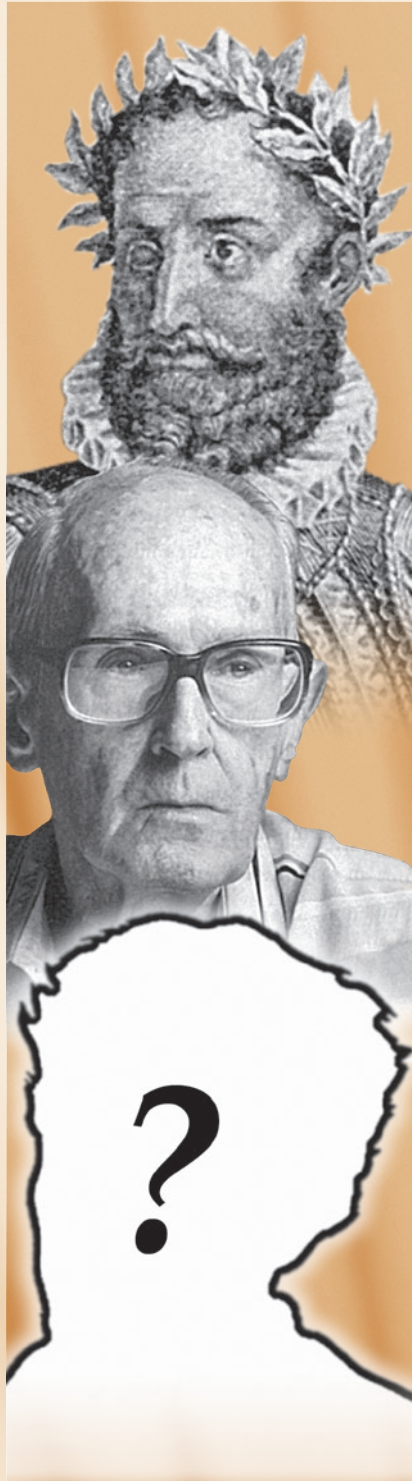
INFORMATIVO DO CLUBE DOS ESCRITORES DE IPATINGA • NÚMERO 11 • AGOSTO/DEZEMBRO. 2005

'SÃO OS GALOS QUE TECEM A MANHÃ'

É claro que nós, filhos da língua e versos de Camões, nunca deixamos de produzir versos, sonhos; literatura. Foi na pátria de homens e livros que reconhecemos e consagramos os vários herdeiros de Camões. Entre alguns, lembramos de Iracema e seus lábios de mel; o príncipe parnasiano Olavo Bilac; o moderno Carlos Drummond de Andrade, além de muitos outros, durante tantos anos de literatura e história, em um país que aprendeu a ler e declamar sua glória.

Hoje, assistimos passivamente ao mundo televisivo, tendo apenas uma tela como janela, e a literatura, perdida, enterrada no espaçamento criado entre o televisor e o espectador. Podemos dizer que vivemos atualmente sob um movimento silencioso e velado de distanciamento entre as gerações, entre as culturas nacionais, entre o agente criador e o agente leitor. A literatura é vítima deste balaio de medidas orquestradas para alienar e destruir a identidade e as várias manifestações de um povo.

Hoje, ao falarmos em literatura, em poesia, em romances, só encontramos nomes reconhecidos se lembrarmos de outrora, daqueles que o tempo tratou de canonizar. Para falarmos de nomes atuais, poderemos ficar por horas,



buscando apenas um nome de consenso. Por que isso?! Ora, não é verdade que os nossos autores, nossos escritores, pararam de produzir literatura, pararam de vender sonhos. Não!

O que vem acontecendo com o passar dos anos é um processo de isolamento, de distanciamento entre o que nos faz pensar, nos faz elevar, e o que pode ser repensado, elevado a um estágio de consciência e razão superiores. É tudo tão bem manipulado, que mal percebemos a força deste braço mudo que nos mantém aprisionados, silenciados por um mundo menor, sem poesia alguma. É nesta hora que percebemos que o sol não nasceu além da página do papel jornal, infelizmente.

Mas como já dizia Cabral, o descobridor da poesia em pedra, 'são os galos que tecem a manhã' e fazem pairar acima de tudo isso, uma cortina celeste de fraternidade e criatividade universal.

Nos poleiros dos concursos literários que ainda resistem Brasil afora, entre eles os do Clesi, algumas aves raras batem forte as asas e estufam o peito cheio de sonhos e histórias para cantar forte que, nem todos, eles conseguiram silenciar.

Petrônio Souza Gonçalves
Jornalista e Escritor
beloorientecidademais.com.br

EDITORIAL

Acredito que nunca nos cansaremos de nos surpreender, a cada novo Circuito, com a evolução da escrita apresentada pelos participantes dos nossos concursos literários, que se mostram comprometidos com a busca permanente de melhorar sua produção e de criar novos argumentos para a apresentação da arte que fazem.

E a arte de escrever, certamente, não é fácil, principalmente quando se tem necessidade de inovar, quebrar regras e formas preconcebidas, fugir das escolas já intensamente exploradas e fazer uma boa literatura contemporânea. Não que assim aconteça com a maioria, mas este é o perfil de novos poetas que encontramos entre os escritores que expõem seus trabalhos à apreciação e divulgação do Clesi.

Ilustrando este olhar apresentamos fragmentos dos textos vencedores dos últimos concursos, nas páginas 03 à 06 desta edição, mostrando os vários estilos da poesia adulta e o tom confessional da poesia produzida pelas crianças, tão pura e inocente, da forma que elas sabem fazer. E assim, entre maturidade poética e a fala infantil, continuamos enriquecendo nosso gosto pela literatura e dividindo a alegria de quem recebe alguma premiação com todos vocês.

Trazemos ainda a participação de dois amigos: Petrônio Souza, que entre a escrita de seu novo livro, agora de poemas, *"Quando a Curva Faz a Vida do Rio"* e suas crônicas, encontrou um tempinho para nós; e o Jeferson Adriano, que ilustrou os últimos números com suas tirinhas, desta vez nos fala um pouco de sua arte no Fórum Literário. Já na última página, trazemos o release das obras que estão sendo lançadas por escritores que fazem parte da história destes 20 anos de Clesi.

Marília Siqueira

FALHAMOS!...

Reproduzimos o poema de Gabriel Bicalho, em homenagem a Adão Ventura, publicado na edição nº 10 do Lítero-Cultural, retificando os erros ocorridos no título e na 4ª estrofe. As nossas desculpas e nosso carinho a você, caro Gabriel!

ADÃO A DEUS

gabriel bicalho

adão ventura
que tiveste a desventura
de nascer (e morrer?) poeta

adão que
porventura
sabias
ser o homem
o abutre
de si próprio

o que em ti doeu
adão
não foi a dor
da cor
do corpo
ou da pele

o que em ti doeu
adão
e porque eras adão
decerto terá sido
o chato chiste
da ancestral paternidade
da (desumana) humanidade!

e o que te fez
infinitamente
mais humano
foi essa tua capacidade mágica
de deduzir o azul
mesmo depois de abrir
o abutre
que em nós habita!

EXPEDIENTE

CLUBE DOS ESCRITORES DE IPATINGA

Presidente **Wellington Fred Martins** • Vice-Presidente **Valdir Ferreira de Souza** • 1ª Secretária **Marília Siqueira Lacerda** • 1º Tesoureiro **Ademar Pinto Coelho**
Diretora Social **Angélica Vaccarini** • Diretor de Divulgação **José Batista de Mendonça** • Produção Executiva **Marilda Lyra**

☎ (31) 3822.3876 • clesi.ipatinga@terra.com.br • www.clesiclubedosescritores.hpg.com.br

Correspondências Cx. Postal 786 - 35160-970 - Ipatinga-MG

Projeto Gráfico **VCS Propaganda** • Impressão Gráfica **Tavares** • Tiragem **3.000 exemplares**

*Revisões e conceitos emitidos em artigos, poemas e colaborações são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Realização



Patrocínio



Apoio



JINGLOBALL'S

Debaixo do viaduto,
feito intestino à mostra,
um presépio surpreende
a decoração de Natal
com sua estrela de lata
enferrujando a noite.

Ali nasceu um menino
(órfão de pátria)
que não está nas vitrines
entre bonecos de neve
e perus da Sadia
– nesse dia foi Jesus.

Sobre a folha de jornal
o bebê estava posto,
vestindo trapos de alma
recolhidos na sarjeta,
e, morto, sob a lâmparina,
representou seu papel.

*1º lugar - Hóstias de Sal & Paixão,
de César Teixeira - São Luiz-MA. (Fragmentos)
3º Prêmio Nacional de Poesia – Cidade Ipatinga*

AS SOMBRAS SÃO

as sombras se esquecem
de si mesmas
e saem a espantar
as coisas,
à noite

andam trilhos imaginários
perseguem os sonhos
dos homens,
as sombras

reais
riem dos objetos clareados
por postes estranhos,
as sombras
(...)

*3º lugar - Poemas Noturnos,
de Tanussi Cardoso - Rio de Janeiro-RJ. (Fragmentos)
3º Prêmio Nacional de Poesia – Cidade Ipatinga*

INCONFIDÊNCIAS URINÁRIAS

I:

Silêncios espocam e iluminam a noite:
um cão
sirenes
caminhões
aos pares

um silêncio mais largo
passos que a memória resolve
com os calcanhares

gritos:
seriam espinhos?
flores?
Jugulares?
costelas que se partem
es-
talam
sozinhas
num peito?

ou os sons dentro da noite
– esse açoite –
não há como aplacá-los:
já pegaram o jeito?

*2º lugar - Inconfidências Urinárias,
de José Carlos Aragão - Belo Horizonte-MG. (Fragmentos)
3º Prêmio Nacional de Poesia – Cidade Ipatinga*

INSPIRAÇÃO

a flauta fere a fina fímbria
azul que a tarde em mim retece
enquanto a dor em ouro timbra
a luz do som que em mim padece.

*Menção Honrosa - Coração Passado a Limpo,
de Humberto Venuto - Belo Horizonte-MG. (Fragmentos)
3º Prêmio Nacional de Poesia – Cidade Ipatinga*

O BÊBADO

Lá vem o bêbado
Com suas pernas retas
No seu passo torto,
Tracejando curvas
Na avenida incerta.

Vem
A conversar sozinho,
A dizer hipérboles,
A criar metáforas
E cacofonia.

Lá vem... Vem
A conversar com as sombras,
A cumprimentar os postes,
A maldizer a sorte,
A comungar com os cães.

Vai
A buscar no insólito
O compasso certo
Para o passo torto
Que estira o laço,
Que desenlça a morte
Enforcando a vida.

Pára na esquina e olha
Da prostituta as pernas
E vê da juventude
O futuro incerto.

Imita o guarda
Que vigia o trânsito,
Chama de amor a sombra
De mulher que passa,
Maltrapilha e rota,
A mendigar o pão.

Pára o passo lasso
Fora do compasso,
Olha para os lados
E mija a solidão
Como se a mijar regasse

A flor da esperança
- Bêbada ilusão.

DESOLAÇÃO

Estou desolado
Quando parei para ver o arco-íris,
Ravel me passou à frente
Roubou-me a idéia
E fez o bolero!
De outra feita,
Fiquei estático admirando o ipê florido
E Chico Buarque me antecipou,
E eu não fiz a banda passar.
Antes Noel já havia me vencido
Com poder de seu feitiço na vila
E eu estatelado assistindo à dança do beija-flor.
Eu vi primeiro a derrubada
Do casarão assombrado
Mas Adoniran roubou para si o samba da maloca,
Enquanto eu ouvia o canto da cachoeira.
Fui craque no jogo de botões
Amei a professorinha,
Mas Ataulfo foi mais feliz
E me arrebatou a Mariazinha;
E eu abobado espreitando os relâmpagos no céu!
Era para ser tudo meu:
Canções, boleros, marchas, sambas e chorinhos,
Pixinguinha, coitado, seria um anônimo.
Eu, estátua na praça,
Nome nos jornais,
Discos disputados,
Fama!
Mas ainda hoje perco meu tempo
Cuidando de flores!

2º lugar - 20º FESP - 2005,
de Paulo Nonato Passini - Belo Horizonte - MG

(...)

1º lugar - 20º FESP - 2005, (Fragmentos),
de Luiz Dias Vasconcelos - Sete Lagoas - MG

MIGALHAS

Assim vou pela vida sem norte e sem destino
 Enveredando por sendas sem meu caminho encontrar
 Tenho o coração de velho, mas a alma de menino
 De anseios já perdidos, voláteis, soltos no ar

Num devaneio constante vou desfiando um rosário
 Das minhas fúteis lembranças, sobrevivendo na dor
 Recordações são perenes, faço delas um relicário
 No turbilhão da saudade estou morrendo de amor

Procuro no labirinto meus utópicos desejos
 Insofismáveis razões de um ser no mundo perdido
 Recolho de quando em quando só pequeninos sobejos
 São destas migalhas de amor que tenho sobrevivido.

4º lugar - 20º FESP - 2005,
 de Waldir Guilherme de Albergaria - Ipatinga - MG

PÁSSARO

A
 palavra
 in surge
 e pausa

l e n t a m e n t e
 na pauta da mente

no vôo rasante
 o verso de desenha
 e r r a n t e
 a bico de pena
 no rastro
 das

p e n a s

penas penas penas

p p p p e e e e e e n n n n a s

s s s s s s s s s s

5º lugar - 20º FESP - 2005, de Maria Helena Camargos
 Moreira - Belo Horizonte - MG

MAZELAS DA MINHA LIBIDO

De...
 De zelo
 De aconchego
 Preciso de um canto
 Entre querer e ser quisto
 Entre o prático e a insensatez
 Entre a realidade e a pura estupidez
 Tenho atravessado demais esses limites

Algo explodiu dentro de mim, não sei, ao certo,
 Descrever a sensação. Algo me consome, me dilacera,
 Corrói minhas entranhas. Destrói meus poucos sentidos.

(...)

Meu prazo tem se esgotado, tenho feito pouca coisa útil.
 Meu sôfrego pobre coração está maltrapilho, vira-latas.
 A esperança tem me consumido. Brinca comigo.

Tenho atravessado demais esses limites
 Entre a realidade e a pura estupidez
 Entre o prático e a insensatez
 Entre querer e ser quisto
 Preciso de um canto
 De aconchego
 De zelo
 De...

3º lugar - 20º FESP - 2005 (Fragmentos),
 de Roberto César Ribeiro Chaves - Governador Valadares - MG

SE EU SOUBESSE (para minha mãe)

Se eu soubesse voar
Eu ia aí te buscar
Porque é tanta saudade
Não vou mais agüentar

Só não te dou a lua
Porque não posso alcançar
Não lhe dou o sol, pois vai me queimar
Mas, se eu pudesse eu iria te dar

Se eu fosse um pássaro
Pra te acompanhar
Nem um instante
Iria me afastar

Se um dia com você
Eu não puder estar
Não me procure lá fora
Mas me procure 'lá dentro',
Pois é lá que vou estar.

*1º lugar - 4º FESP Destaque Infanto-Juvenil,
de Laura Leal Campos Patrício, de Vargem Alegre - MG
Categoria 08 a 11 anos.*

PASSAGEM

(...)
Dizem que os homens sabem raciocinar...
Que besteira!
Não sabemos nem amar!
Como somos dignos de dizer,
Que sabemos viver,
Se nem mesmo valorizamos a vida!
Como somos dignos de falar,
Que sabemos amar,
Se nem mesmo conhecemos o amor?
Que espécie tola somos em dizer,
Que amamos e vivemos,
Mas só sobrevivemos,
E estamos aqui só por passar!

*1º lugar - 4º FESP Destaque Infanto-Juvenil, de Júlia
Martins Ribeiro, de Ipatinga - MG. (Fragmentos)
Categoria 12 a 15 anos.*

PAZ NA ESCOLA

(...)
É aprender e ensinar
É dividir o que temos
Amar e compartilhar.

É ter compaixão
Para mudar o nosso Brasil
Para um mundo melhor
Para que não seja tarde
E vivermos o pior.

É ter consciência
Para que não haja consequência
É ter paz nos olhos
Para ver o mundo
Sem nenhuma discriminação,
Pois somos todos irmãos.

*2º lugar - 4º FESP Destaque Infanto-Juvenil, de Ingrid
Bárbara Martins da Silva, de Governador Valadares - MG.
(Fragmentos) Categoria 08 a 11 anos.*

O AMOR

Sempre procurei
Alguém para amar
E agora que encontrei
Eu não quero confessar
Toda vez que penso nele

(...)

Certo dia desisti de fugir
E resolvi me entregar
Agora não posso mais sair
Desta doçura que é amar.

*2º lugar - 4º FESP Destaque Infanto-Juvenil,
de Natália Inácia Bento, de Ipatinga - MG.
(Fragmentos)
Categoria: 12 a 15 anos*

FÓRUM LITERÁRIO

A palavra Clesi denota poesia, denota literatura, denota cultura! A leitura nos transmite inúmeros valores e mantém nossa mente sempre aberta a visões mais amplas do que o nosso limitado olhar possa enxergar. E como Matheus Roedel expressou na última edição 'ajuda na nossa formação de caráter e de mundo'. Sem dúvida, tais palavras estão certas e a poesia é tudo que se enquadra no livre pensar do ser humano. Mas, a arte humana não possui limites e pode ser expressa de infinitas maneiras. Eu a expressei através dos quadrinhos!

UMA QUESTÃO POÉTICA, COMO EXPRESSÃO MAIS ÍNTIMA DA ALMA!

Os quadrinhos também implicam numa forma espontânea de expressão, com o poder de associar imagens e textos, com o inimaginável de se fazer uma "leitura" até sem textos. Duvida? Olhe para um desenho esporádico, personifique-o, analise os traços, imagine o personagem, visualize suas ações, seus sentimentos e faça deles uma poesia, com a expressão mais íntima da alma! Claro que os quadrinhos são versáteis, mas cabe ao artista o poder de persuasão de sua obra; de criar tons críticos, de humor, de aventura, de erotismo e trazer, de várias maneiras, o leitor para sua criação.

E a poesia? Voltemos a ela que também tem esse infinito poder, mas que não trabalha primordialmente com o visual, e sim, com o incrível poder da mente: a imaginação! E o seu criador, também tem o poder de persuadir o leitor, não apenas com as palavras, pois a poesia moderna trabalha com muitos recursos visuais utilizando-se dos mais variados estilos de formatação.

Quanto à minha expressão artística, é crítica, é sentimental e de crises românticas. É um teatro da vida real no qual, ao no final, acabamos rindo de nós mesmos, pois somos o alvo, onde a cegueira da vaidade não nos deixa ver quem é o ponto da crítica – nossos valores morais.

Arte é tudo, é qualquer forma espontânea de se expressar: sentimentos, angústias e revoltas. E os quadrinhos, para mim, são a válvula de escape; a livre iniciativa de infinitas criações. Utilizo diversas expressões culturais e sentimentais, vivo da espontaneidade, na plenitude de viver a vida com um diálogo sutil, sem aquela linguagem clássica, mas com a tradicional e coloquial mostrando que esta não interfere no poder de compreensão da obra. É assim que tem de ser, não impondo nenhuma regra, pois para liberdade não há regras!

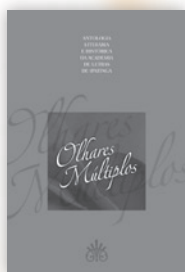
E vamos seguindo a estrada, cada qual com sua forma de expressão; cada qual contribuindo com sua semente de cultura, com liberdade!

Jeferson Adriano
Produtor Independente

ATENÇÃO

O resultado do 6º Concurso para Edição de Livros será divulgada na abertura do circuito de literatura de 2006.

LANÇAMENTOS

**OLHARES MÚLTIPLOS -**

Antologia Literária e Histórica da Academia de Letras de Ipatinga. Uma obra referência, apresentando textos produzidos por 27 Acadêmicos em suas fases alternadas, bem como, seus olhares e estilos diferenciados da prosa e da poesia. Afinal, sempre procuramos nos autores os vários gêneros cultivados e seus olhares múltiplos, buscando o que melhor representa a interpretação do cotidiano e da cultura contemporânea. Um livro especial, para um lugar especial e que sempre estará ao alcance de nossas mãos.

Edição: ALI/Usicultura

Antologia Literária - 27 Autores/228 páginas - R\$ 20,00

Contato: [31] 3822.3876

**LEITURA EM BRAILE,**

de Micheline Lage e ilustração de Délcio Batalha, nos traz poemas curtos, de uma poética que, para além do que à primeira vista possa parecer, recebe da autora o impulso de um modo corajoso de ver a arte e as outras coisas da vida. Anelito de Oliveira diz que Micheline, *"mais do que escrever sobre, lê o desejo de si diante do outro, externa a sensação de ter o sentido nas mãos, tal como um cego. (...) Sua vontade é de dizer como não se diz, não porque assim não se sente, mas porque assim não é conveniente. Este livro, decantando "segredos de liquidificador", como cantava o inquieto Cazuzu, é, no mínimo, de uma mulher que se enxerga como tal"*.

Orobó Edições

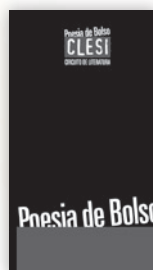
Poesia - Micheline Lage/64 páginas - R\$ 20,00

Contato: [31] 3848.6721/9689.3484

Fale com @ gente

Os livros dos autores associados ao CLESI podem ser adquiridos através da Cx. Postal 786 CEP 35160-970 - Ipatinga - MG ou por e.mail:

clesi.ipatinga@terra.com.br

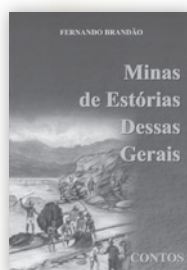
**POESIA DE BOLSO
- VOLUME IV**

Edição composta pelos poemas de autores nacionais, classificados nos seis primeiros lugares da 2ª edição do Prêmio Nacional de Poesia – Cidade Ipatinga. Uma vitrine para a poesia que passa pelos concursos realizados pelo Clesi.

Edição: Clesi/Usicultura

Poesia - Autores diversos/110 páginas - R\$ 5,00

Contato: [31] 3822.3876 clesi.ipatinga@terra.com.br

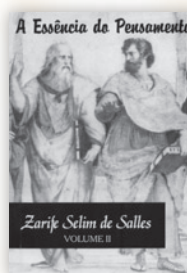
**MINAS DE ESTÓRIAS
DESSAS GERAIS**

Livro de contos de Fernando Brandão, que exerce a difícil arte de escrever contos, com desfechos inesperados e o cuidado de eliminar a obviedade do final. E assim o faz, esse destacado Membro do Rotary Internacional e Engenheiro que ajudou a construir a Usiminas, nos envolvendo em suas narrativas capturadas dos relatos ocasionais ou de sua lavra ficcional, como se ela fosse o espelho da realidade. Toda a renda obtida com a venda do livro será revertida para a Fundação Rotária.

Edição SantaClara

Contos - Fernando Brandão/288 páginas - R\$ 20,00

Contato: fernandoaxbrandao@globocom

**A ESSÊNCIA DO
PENSAMENTO - VOLUME II**

Sétima obra da produção literária da Acadêmica Zarife Selim de Salles. Produto de muito estudo e sensibilidade poética. No texto de apresentação da obra o Prof. José Amilar resume: *"Zarife atreve-se a enfrentar vozes correntes, em ambientes próprios da filosofia, que ajuízam que poesia e filosofia não ficam muito bem de mãos dadas, e põe sua veia poética a fazer poesia falando de Platão e Sócrates, (...) E que portanto, Zarife há de se ter poesia na alma, no coração. Este é o caminho que ela vem trilhando"*.

Edição Independente

Poesia - Zarife Selim de Salles/102 páginas - R\$ 10,00

Contato: [31] 3824.7774